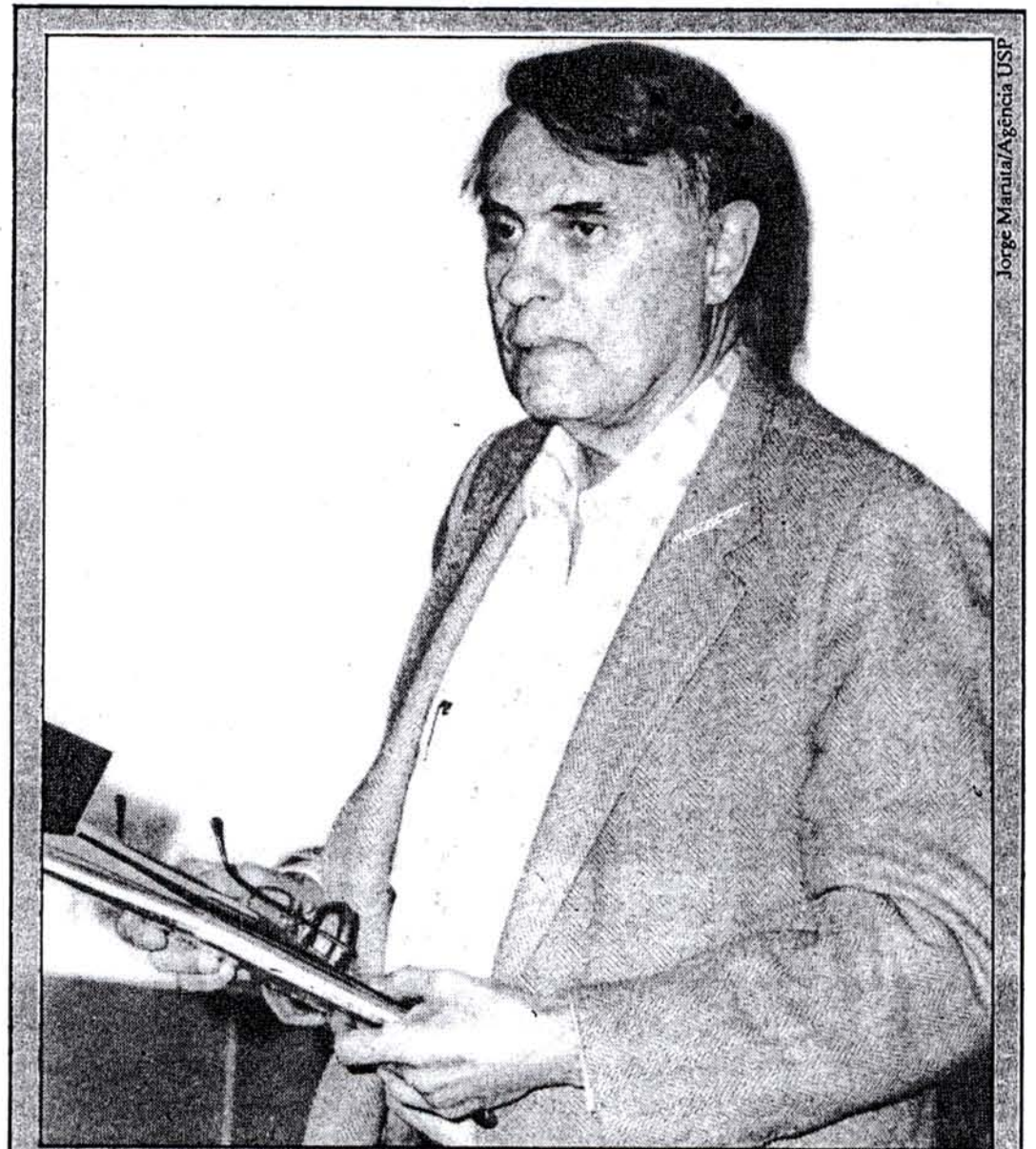


Programas Mobilizadores para temas prioritários

Através de Programas Mobilizadores, o IEA analisará cinco temas de interesse nacional: Meio Ambiente e Desenvolvimento; Educação Para a Cidadania; Integração Regional da América Latina; Parlamentarismo, Presidencialismo e Democracia; Dívida Externa, Inflação, Investimentos e Comércio Exterior. As abordagens terão caráter interdisciplinar e contarão com a participação de especialistas brasileiros e estrangeiros. A primeira reunião preparatória do programa Educação Para a Cidadania será dia 20 de março, às 14h30, na sede do IEA. Pág. 8.

Encontro sobre cobertura jornalística da Eco/92

A Eco/92 (Conferência da ONU Para o Meio Ambiente e Desenvolvimento) será um dos fóruns de negociação internacional mais marcantes deste final de século. O IEA realizou, junto com o Ministério das Relações Exteriores, um encontro de cientistas, jornalistas e representantes do Itamaraty para discutir como o governo federal e a comunidade científica podem colaborar, em termos logísticos e de informações, com os jornalistas brasileiros e estrangeiros que farão a cobertura da conferência de 92. Pág. 6.



Jorge Mariz/Agência USP

A ciência no Brasil

O físico Oscar Sala (foto), professor do Instituto de Física da USP e presidente do Conselho Superior da Fapesp, fará a "Conferência do Mês" no dia 4 de abril, às 17h, na sede do IEA.

Leia sobre os demais eventos abertos ao público nas páginas 4 e 5.

Pesquisadores convidados

A programação de atividades para 91 das Áreas de Concentração e Grupos de Estudos do Instituto está definida. O historiador português Vitorino Magalhães Godinho (foto) é um dos 34 especialistas convidados a participar dos trabalhos do IEA este ano. Págs. 2 e 3.



Reprodução

Novos integrantes

O ex-senador Severo Gomes, o embaixador Amaury Porto de Oliveira e o biólogo Luiz Edmundo de Magalhães são os novos professores visitantes. O ex-embaixador do Brasil na ONU, Paulo Nogueira Batista, é o novo integrante da Área de Concentração em Assuntos Internacionais. Pág. 2

Pesquisadores previstos

As Áreas de Concentração e Grupos de Estudos do IEA contarão com a presença de vários especialistas em sua programação de atividades de 1991. Esta é a relação de pesquisadores convidados

Área de Concentração em Biologia Molecular

Lila Cierasch, do Departamento de Farmacologia e Bioquímica da Universidade do Texas, EUA. P. Reed Larsen, professor da Harvard Medical School e diretor do Thyroid Diagnostic Center, EUA. Marc Parmentier, da Faculdade de Medicina da Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica. Bruce D. Weintraub, chefe do Molecular, Cellular and Nutritional Endocrinology Branch do National Institute of Diabetes, em Maryland, EUA.

Área de Concentração em Política Científica e Tecnológica

Susantha Goonantilake, sociólogo e professor visitante do Institute for Developing Economies em Tóquio. Jean-Jacques Salomon, diretor do Centre Science, Technologie et Société e pesquisador do Conservatoire National de Arts et Métiers, França (leia texto ao lado). Claire Salomon-Bayet, do Département des Sciences de l'Homme et de la Société, do CNRS, França.

Área de Concentração em Assuntos Internacionais

Percy Mistry, pesquisador do International Development Centre da Universidade de Oxford, Inglaterra. Hartmunt Elsenhans, cientista político, catedrático de relações internacionais do Departamento de Ciências Políticas da Uni-

versidade de Konstanz, Alemanha. Jean Marie Martin, diretor do Institut d'Economie et de Politique de l'Energie de Grenoble, França (leia texto ao lado).

Área de Concentração em Ciências Ambientais

Gerd Kohlhepp, da Universidade de Tübingen, Alemanha. Márcio de Souza, escritor amazonense. Klauss Wotnivy, do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social. Clarita Müller-Plantenberg, Alemanha. Wolfgang J. Junk, do Institut für Limnologie Tröpnökologie, Alemanha. Emílio F. Moran, da Universidade de Indiana, EUA.

Área de Concentração em História das Ideologias e Mentalidades

Vitorino Magalhães Godinho, historiador, professor da Universidade Nova de Lisboa (leia texto ao lado). Kátia Mattoso, historiadora e professora da Universidade de Paris IV (Sorbonne), França (leia texto ao lado). Aníbal Quijano, pesquisador do Centro de Investigações Sociais do Peru. Ignacy Sachs, pesquisador da École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, França. Gustavo Gutierrez, padre e escritor peruano.

Área de Concentração em Política e Economia

Philippe de Villé, diretor do Departa-

mento de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Louvain, Bélgica. David Lay, jornalista especializado em questões do Oriente Médio e editor do Oxford Analytica Daily Brief. James Clad, pesquisador do International Endowment for Peace, EUA.

Grupo de Estudos Urbanos

Alejandro Rofman e Suzana Finkelievich, do Centro de Estudos Urbanos e Regionais de Buenos Aires. Francisco Solano, do Centro de Estudos Históricos, de Madri.

Grupo de Estudos Psicanálise e Conexões
François Regnault, da Universidade de Paris VIII, França.

Grupo de Estudos de Lógica e Teoria da Ciência

Kyoshi Iseki, matemático e professor emérito da Universidade de Kobe e da Universidade de Naruto, Japão. David Miller, da Universidade de Warwick, Inglaterra. Décio Krause, da Universidade Federal do Paraná. Francisco Dória, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Grupo de Estudo em Ciência Cognitiva e Psicobiologia

Marcel Mezulan, da Harvard University, EUA. Daniel Dennet, do Massachusetts Institute of Technology, EUA.

Novos professores visitantes

O ex-senador Severo Gomes, atualmente conselheiro da República, é a partir deste mês professor visitante do IEA, integrando a Área de Concentração em História das Ideologias e Mentalidades.

Reconhecido estudioso da questão nacional, em perspectiva histórica e política, Severo Gomes declarou que aceitou o convite para participar das atividades do Instituto no biênio 91/92 porque acredita na capacidade do IEA de reunir especialistas e lideranças representativas de diversas áreas, vinculados a várias correntes de pensamento, para debater problemas da atualidade e



Severo Gomes

propor soluções a curto e médio prazos.

No momento, Severo Gomes disse estar empenhado na organização de um

debate no IEA sobre a origem da guerra no Golfo Pérsico e suas conseqüências para a ordem econômica internacional. " Há também outras questões que estão sempre presentes na pauta da reflexão nacional, como o desenvolvimento científico e tecnológico e a capacidade de o País tomar decisões que sejam coerentes com o bem-estar e o futuro do nosso povo. "

Assuntos Internacionais

Os diplomatas Paulo Nogueira Batista, ex-embaxador do Brasil na ONU, e Amaury Porto de Oliveira, ex-embaxador em Cingapu-

ra, são os dois novos integrantes da Área de Concentração em Assuntos Internacionais. Porto de Oliveira participará da Área na qualidade de professor visitante.

Ciências Ambientais

O biólogo Luiz Edmundo de Magalhães, professor titular aposentado do Departamento de Biologia Geral da USP, agora é professor visitante da Área de Concentração em Ciências Ambientais. Ele é especialista em educação ambiental e prevê em seu projeto parâmetros de uma futura política nesse setor para o País.

para programação de 91

Vitorino Magalhães Godinho



Reprodução

O historiador português, Vitorino Magalhães Godinho, da Universidade Nova de Lisboa, estará no IEA ainda este ano, a convite da Área de Concentração em História das Ideologias e Mentalidades. Ele é especialista em história econômica e social da expansão portuguesa (séculos XV e XVI). Para Godinho, situar a economia e a técnica, a religião e a ciência, a arte e as formas de mentalidade, o direito e o sistema político-social no centro das preocupações históricas equivale a refundir integralmente a noção de conteúdo da história. Essa globalização do conhecimento permite responder a uma pergunta essencial: para que serve a história? "Para ser um meio de perceber as nossas inquietações e dificuldades atuais, para servir à construção comum de uma sociedade verdadeiramente humana. A história deve ser um instrumento para compreender a sociedade de hoje e as perplexidades do pensamento atual". Já se advertiu sobre os perigos do desconhecimento recíproco entre Portugal e Brasil. Por isso, o reforço da identidade e a dinamização das capacidades de abertura dos dois países ao diálogo são objetivos fundamentais de uma reflexão na qual as idéias de Godinho adquirem um papel extremamente importante.

Kátia Mattoso



Francisco Emolo/Agência USP

Professora de história do Brasil moderno e contemporâneo na Universidade de Paris-Sorbonne, a historiadora Kátia Mattoso faz parte de uma geração de intelectuais que se dedicaram a desenvolver estudos sobre história social em seus vários campos, com ênfase na escravidão. Ela participará das atividades do Instituto durante os meses de março e abril (leia programação nas páginas 4 e 5). Licenciada em ciências políticas pela Universidade de Lausanne (Suíça) e doutora em letras e ciências humanas pela Sorbonne, foi professora de universidades brasileiras (na Bahia e Pernambuco) e do Exterior (EUA e França). É autora de vários livros e artigos sobre a história brasileira, sobretudo a respeito da Bahia e da escravidão, entre eles "Ser escravo no Brasil" (Brasiliense, 1982), lançado originariamente na França ("Etre Esclave au Brésil: XVIIe-XIXe siècle").

Jean- Jacques Salomon



Reprodução

Um dos pesquisadores convidados para agosto é o professor Jean-Jacques Salomon, professor catedrático do Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), onde dirige o Centro de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Doutor em filosofia e ciências pela Universidade de Paris e especialista reputado no problema da definição de políticas científicas, ele tem desempenhado funções de relevo na França e organizações científicas internacionais (OCDE, ICSU, CEE, Unesco, ESF). Membro do conselho editorial de algumas das principais revistas de sua área, Salomon publicou uma obra extensa, na qual se destacam "Science et Politique" (1970) e "Science, Guerre et Paix" (1989).

Jean Marie Martin



Arquivo IEA

Em agosto, participará das atividades do IEA o economista francês Jean Marie Martin, diretor do Institut d'Economie et de Politique de l'Energie (Iepe), de Grenoble (França). Ele tratará de dois temas: o mercado internacional de petróleo e suas implicações geoestratégicas; energia e mudanças tecnológicas. Martin é autor do livro "Processos de Industrialização e Desenvolvimento Energético do Brasil" (1968) e atualmente está escrevendo "A Economia Mundial de Energia". Ele foi conselheiro técnico do governo francês e é diretor de pesquisa no CNRS desde 1969.

CONFERÊNCIA DO MÊS

A ciência no Brasil

O físico Oscar Sala, professor do Instituto de Física da USP, fará a "Conferência do Mês" no dia 4 de abril, às 17h, na sede do IEA, sobre "A questão da ciência no Brasil". Sala

é presidente do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), formado por representantes do governo estadual, das universidades e da sociedade civil.

Organização do trabalho

A socióloga Helena Hirata, professora visitante do Instituto, coordena no dia 12 de abril, às 14h30, na sede do IEA, a mesa-redonda "Modelos de Organização Industrial, Política Industrial e Trabalho", da qual participarão, entre outros, os professores Ruy de Quadros Carvalho (Núcleo de Pesquisa Científica e Tecnológica da Unicamp), Wilson Suzigan (Instituto de Economia da Unicamp) e Mário Sérgio Salerno (Escola Politécnica da USP), além de representantes das áreas sindical, política e empresarial.

Segundo Hirata, a discussão tem por objetivo aprofundar a reflexão de ques-

tões de grande atualidade no cenário brasileiro, associando três pontos poucas vezes debatidos conjuntamente: a organização e o processo de trabalho; políticas públicas, em particular a nova política industrial; e o tipo de mercado de trabalho existente hoje no País. "Penso que esse enfoque relacionando mercado de trabalho e políticas públicas permitirá enriquecer os debates a respeito da nova política industrial e tecnológica", disse a socióloga. Os especialistas pretendem ainda avaliar os modelos de desenvolvimento e organização industrial japoneses, sueco, italiano e o modelo "neo" e "pós" fordista.

Ciência cognitiva

O Grupo de Estudos em Ciência Cognitiva e Psicobiologia inicia este mês um ciclo de seminários. Dia 15 de março, o psiquiatra Henrique del Nero, coordenador do grupo, discute o tema "Ciência Cognitiva: o Debate entre Funcionalistas e Reducionistas"; dia 22 de março, del Nero fala sobre "A Consciência como Predicado Adaptativo"; dia 12 de abril, o professor Marcos Barbosa de Oliveira aborda "A Natureza dos Conceitos". Segundo os especialistas, a ciência cognitiva pode ser vista como disciplina que trata do fenômeno da "mente" enquanto intermediária no processo de comportamento.



Reprodução de "Homem na Plúmia" de Erich Henckell

PROGRAMAÇÃO IEA – MARÇO/ABRIL				
DATA	HORÁRIO	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO
5/3	16h	A CULTURA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	Leopoldo Zea (Universidade Autônoma do México)	História das Ideologias e Mentalidades
8, 15 e 22/3 5 e 12/4	13h30	FUNDAMENTOS DE LÓGICA (ciclo de seminários)	Jair Minoro Abe (coordenador)	Lógica e Teoria da Ciência
15 e 22/3 12/4	17h	CIÊNCIA COGNITIVA (ciclo de seminários)	Henrique Del Nero (coordenador) e Marcos Barbosa de Oliveira	Ciência Cognitiva e Psicobiologia
20/3	14h30	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Alfredo Bosi (coordenador)	Programas Mobilizadores
4/4	17h	A QUESTÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL	Oscar Sala (Fapesp)	Conferência do Mês
5/4	10h	NEW DYNAMICS IN NORTH-SOUTH RELATIONS	Hartmut Elsenhans (Universidade de Konstanz – Alemanha)	Assuntos Internacionais
12/4	10h	O AVESSE DA PSICANÁLISE – LEITURA COMENTADA DO TEXTO DE JACQUES LACAN (ciclo de seminários)	Jorge Forbes	Psicanálise e Conexões
12/4	14h30	MODELOS DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, POLÍTICA INDUSTRIAL E TRABALHO (mesa-redonda)	Helena Hirata (coordenadora)	Política Científica e Tecnológica
16/4	14h30	O PRIMEIRO ANO DO GOVERNO COLLOR: UM BALANÇO DOS ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E POLÍTICOS (mesa-redonda)	Guilherme Leite Dias e Lourdes Sola (coordenadores)	Política e Economia
16/4	9h30	A QUESTÃO DA IGREJA NA ÉPOCA COLONIAL: PROBLEMAS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	Kátia M. de Queiros Mattoso (Universidade Paris IV – Sorbonne)	História das Ideologias e Mentalidades

Local: Sede do IEA. Os eventos são abertos ao público.

Coleção

DOCUMENTOS

Em março, novos cadernos da Coleção Documentos serão lançados. Exemplares podem ser adquiridos na sede do IEA.

Série Estudos Sobre o Tempo

- Os Tempos Biológico, Psicológico e Social
Luiz Menna-Barreto, César Ades e Sandra Jatahy Pesavento
- O Tempo na Filosofia e na História
Maria Helena Oliva Augusto, José Carlos Bruni, Raquel Glezer e Milton Santos

Série História das Ideologias e Mentalidades

- A Botânica e a Política Imperial: Introdução e Adaptação de Plantas no Brasil Colonial e Imperial
Warren Dean

Série Política e Economia

- Political Explanation of Macro-Economic Management - A Survey
Laurence Whitehead

Série Lógica e Teoria da Ciência

- Tópicos de Teoria dos Sistemas Ordenados

Constantino M. de Barros, Newton C. A. da Costa e Jair Minoro Abe

- Set-Theoretical Foundations of Categories in Biology
Newton C. A. da Costa, Nelson Papavero e Jair Minoro Abe

- Remarks on Annotate d Logic
Newton C. A. da Costa, Jair Minoro Abe e V. S. Subrahmanian

- A Filosofia da Ciência de Newton C. A. da Costa
Décio Krause

- Integração Energética na América Latina
Jacques Marcovitch

Série Assuntos Internacionais

- Política Exterior da China
Chen Duqing
- Regulation Democratique des "Economies-Mixtes"
Ignacy Sachs

- A Inserção Internacional Desejada e a Possível Para o Brasil
Rubem Ricupero

- A Política Externa do Governo Collor
Marcos Castrioto de Azambuja

Série Ciências Ambientais

- Acidificação: A Pressão Ambiental Para a Reforma Energética
A. Oswaldo Sevá Filho

- A Serra do Mar na Região de Cubatão: Avalanches de Janeiro de 1985
Aziz Ab'Sáber

- Desmatamento Global e Emissões de CO₂: Passado e Presente – Uma Revisão Crítica
Marco A. F. Bueno e Maria Elisa Marcondes Helene

- El Futuro Ecológico de Nuestro Planeta
Gilberto C. Gallopin

Rádio

Produzido pelo IEA, o programa "Uma Janela Para o Mundo" é transmitido aos sábados, às 14h, pela Rádio USP (FM 93,7).

Dia 9/3

"Tempo, Sociedade, Ritmo e Mudança Social". Entrevista com os professores Carlos Alberto Mallmann e Luiz Menna-Barreto.

Dia 16/3

"Lógica Paraconsistente" – O professor Newton da Costa é entrevistado pelo professor Jair Minoro Abe.

Dia 23/3

"A Ética no Pensamento de Wittgenstein". Entrevista feita pelo professor Norberto Abreu e Silva Neto com o professor Rudolf Haller.

Dia 30/3

"Portugal e a Unificação da Europa". O professor Joaquim Antero Romero de Magalhães é entrevistado pelo professor Carlos Guilherme Mota.

Dia 6/4

"Os Impactos da Crise do Golfo no Quadro Internacional e Particularmente na Ásia". Entrevista com o embaixador Amaury Porto de Oliveira.

Dia 13/4

"A Etapa Inicial da Implantação do Projeto Floram". Entrevista com o professor Luiz Barrichelo.



Jorge Maruta/Agência USP

Diplomatas, cientistas e jornalistas discutiram medidas que auxiliem a imprensa na cobertura da Eco-92

Meio ambiente e desenvolvimento

A Conferência da ONU Para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), a ser realizada em junho do próximo ano na cidade do Rio de Janeiro, será um dos fóruns de negociação internacional mais marcantes deste final de século. Caminhos para a resolução de graves problemas ambientais devem ser encontrados. Se isso não acontecer a curto e médio prazos, num futuro não muito distante eles colocarão em risco a sobrevivência da própria humanidade.

Soma-se ainda a necessidade de conjugação com a preocupação ambiental de políticas que assegurem os processos de desenvolvimento, com o intuito de proporcionar uma elevação contínua do patamar das condições de bem-estar de um amplo segmento da humanidade.

Representações de quase todas as nações estarão presentes na conferência, compreendendo cerca de 12 mil pessoas. Caberá a três mil jornalistas de todo o mundo a responsabilidade de informar e analisar a dinâmica do encontro e seus resultados.

O Ministério das Relações Exteriores e o IEA realizaram em sua sede em dezembro passado um encontro de cientistas, jornalistas especializados em questões ambientais e representantes do Itamaraty. O objetivo da reunião foi discutir como o governo federal e a comunidade científica podem colaborar, em termos logísticos e de informações, com os jornalistas brasileiros e estrangeiros que farão a cobertura da conferência de 92.

A perspectiva é de que diversas convenções internacionais sejam adotadas, além de um documento básico, a "Carta da Terra", algo tão importante e significativo como a "Declaração Universal dos Direitos do Homem", segundo o ministro Luiz Filipe de Macedo Soares Guimarães, do Itamaraty.

Ele informou que projetos de documentos já estão sendo analisados pelas chancelarias e pela ONU. A conferência durará duas semanas e será "o palco das últimas negociações". O diplomata Sérgio Bath, do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipri), lembrou que o encontro de 92 na verdade já começou, pois o processo de negociação está em curso e diversas decisões estão sendo tomadas.

Bath disse que está sendo concebido um encontro em abril de 92, a realizar-se em Brasília, da Conferência da União Interparlamentar, para que os membros dos legislativos possam debater as questões ambientais, o que será de extrema valia, pois os acordos da Eco-92 terão de ser ratificados posteriormente pelos legislativos de cada país signatário.

Em paralelo à conferência, ocorrerá uma reunião de organizações não-governamentais (ONGs). Esse encontro recebeu o nome de Fórum de Setores Independentes, onde estarão representados diferentes tipos de instituições e movimentos: ambientalistas, de direitos humanos, sindicais etc. No Brasil, esses setores já criaram um Fórum das Organizações Não-Governamentais, que con-

grega 450 entidades. A estimativa é que o encontro internacional paralelo conte com cerca de 15 a 20 mil pessoas.

O ministro José Vicente de Sá Pimentel, porta-voz do Itamaraty, enfatizou a importância de se abrir um caminho para a cooperação mais estreita entre o governo federal, os órgãos de comunicação e a comunidade científica em benefício da sociedade. Na sua opinião, uma das dificuldades na preparação da conferência de 92 é propiciar a geração de notícias que vinculem o tema do desenvolvimento com as questões ambientais. Caso contrário, as prioridades determinadas pelos países industrializados podem se sobrepor à necessidade de prioridades globais. Cabe ao governo fornecer notícias à imprensa e estimular os meios acadêmicos a se pronunciarem, prestando informações mais aprofundadas sobre as questões ambientais e sua relação com o desenvolvimento.

Sá Pimentel ressaltou experiências positivas que já estão sendo empreendidas, como a constituição na redação do jornal "Gazeta Mercantil" de um núcleo de profissionais voltados especificamente para a abordagem das questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ele destacou também o lançamento pela Rede Globo do programa "Ecologia".

O jornalista Joaquim Falcão, da Fundação Roberto Marinho e da Rede Globo, salientou o fato de as duas instituições produzirem há cinco anos o programa "Globo Ciência", apoiado ►

Propostas da reunião

A principal reivindicação apresentada por jornalistas e cientistas aos representantes do Itamaraty é que o governo federal repasse aos dois setores com maior transparência informações sobre os problemas ambientais brasileiros e os impasses decorrentes.

O jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e diretor da Agência Folhas, frisou a necessidade de uma infra-estrutura de telecomunicações adequada para o atendimento dos três mil jornalistas estrangeiros que estarão cobrindo a conferência. Ele disse também que o Itamaraty deve, a partir de agora, fornecer à imprensa internacional informações objetivas sobre as questões ambientais brasileiras,

tais como a indicação de fontes especializadas, índices e estatísticas. É importante que essas informações não estejam maquiadas com argumentações ou valorizações de iniciativas governamentais, para não serem recebidas com descrédito pela imprensa.

Lins da Silva considera importante também que sejam organizados cursos e seminários sobre aspectos ambientais do Brasil para os jornalistas do Exterior ("os bons profissionais os frequentarão"). Ele recomendou ainda uma maior preocupação do Itamaraty com a preparação das embaixadas para a prestação de informações à imprensa estrangeira, e que o material de qualidade publicado pelos meios de comunicação no Brasil também seja divulgado pelas representações

brasileiras, sugestão compartilhada por Joaquim Falcão, que propôs o início do mapeamento desse material.

O jornalista Ottone Fernandes Junior, diretor do jornal "Gazeta Mercantil" sugeriu ao porta-voz do Itamaraty que as informações sobre questões ambientais sejam repassadas pelo governo diretamente aos jornalistas especializados na temática.

O professor Ab'Sáber propôs a criação de centros de documentação nas universidades, com hemerotecas (coleções de jornais), arquivos de recortes de matérias jornalísticas, bancos de bibliografia etc. Esses centros seriam um ponto focal de informação para consulta e pesquisa.

O apoio do Itamaraty e das instituições universitárias para a organização de cursos e

seminários sobre ciências ambientais para jornalistas foi solicitado por Liana John, repórter especial de meio ambiente da Agência Estado e integrante do grupo de jornalistas especializados que estão se organizando numa rede de informações. O professor Luís Carlos de Menezes comunicou que a Comissão Especial de Coordenação de Atividades de Extensão Universitária (Cecae) da USP, da qual é coordenador, tem condições de organizar um curso básico de ciências ambientais para jornalistas.

Liana John também pediu apoio para a criação de um banco de fontes, constituído por cientistas dispostos a atender a imprensa, e a organização de um guia de referência contendo os conceitos científicos sobre meio ambiente, para que os jornalistas não incorram em erro.

► em conhecimentos da comunidade científica brasileira, o mesmo acontecendo com o programa "Ecologia". Para Falcão, os professores e cientistas devem "descomplexizar" a massa de conhecimentos existente nas universidades, traduzindo essas informações para o grande público. Evidentemente, os jornalistas precisam compreender com

clareza as formulações científicas para poder transmiti-las, e isso só será possível com uma perfeita interação com os cientistas.

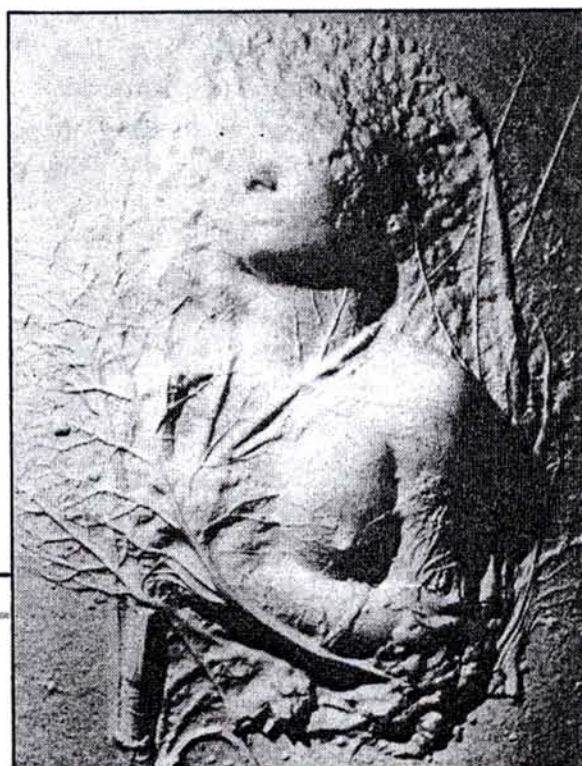
O geógrafo Aziz Ab'Sáber, coordenador da Área de Concentração em Ciências Ambientais do IEA, acredita que os cientistas com uma visão holística das questões sobre meio ambiente

podem contribuir em muitos aspectos. "Nosso grande problema é saber os limites éticos da aplicação da ciência e se nós, na universidade, podemos dar um exemplo de como aplicar a ciência a favor do desenvolvimento e da preservação do espaço total do Brasil, e essa linguagem é sensível aos nossos amigos da imprensa", comentou Ab'Sáber.

Construir novas mentalidades

A interdependência mundial quanto ao desafio ambiental é irrefutável. A necessidade de tratar o mundo em sua totalidade torna a conferência de 92 um raro momento de encontro mundial.

As soluções dependem da compreensão holística dos problemas e da estreita interdependência entre os países para adotá-las. Mais do que projetos específicos, espera-se que a realização da conferência resulte na consolidação de novas mentalidades capazes de combinar os princípios ambientalistas com as prioridades do



Reprodução

desenvolvimento, dentro de critérios que reconheçam a escassez de recursos no atendimento das prioridades.

Para que essas novas mentalidades possam florescer, os meios de comunicação, os representantes do governo, as lideranças empresariais, os sindicatos e a comunidade científica têm um relevante papel a desempenhar. Para compreender esse papel e apreender as expectativas dos demais atores, as recomendações do encontro realizado constituem um subsídio.

Definidos os temas prioritários

O IEA estabeleceu quais serão os temas prioritários a serem analisados no biênio 91/92: Meio Ambiente e Desenvolvimento; Educação Para a Cidadania; Integração Regional da América Latina; Parlamentarismo, Presidencialismo e Democracia; Dívida Externa, Inflação, Investimentos e Comércio Exterior.

Meio Ambiente e Desenvolvimento – O tema está subdividido em dois enfoques: Florestas e Meio Ambiente, onde o IEA conta com a experiência da elaboração do Projeto Floram, que propõe o florestamento de 20 milhões de hectares do território brasileiro e é baseado em diretrizes ambientais, sociais e econômicas; Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, no qual a principal preocupação refere-se às estratégias de utilização de conhecimentos em benefício da sociedade, compatibilizando-se as necessidades de desenvolvimento com a preservação ambiental. O interesse nessa temática reflete a preocupação do IEA em contribuir com a preparação da sociedade brasileira para a Conferência da ONU Para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), que ocorrerá em junho do próximo ano no Brasil (leia sobre a conferência na página 6).

Parlamentarismo, Presidencialismo e Democracia – Essa discussão está associada ao dispositivo constitucional que prevê para 1993 a decisão sobre o sistema de governo que o País adotará. O IEA iniciou a abordagem dessa questão em 1989, quando convidou o professor Alfred Stepan, da

Columbia University (EUA), a realizar uma revisão analítica sobre a alternativa entre parlamentarismo e presidencialismo no mundo moderno. Na ocasião ele apresentou dados de sua pesquisa comparativa sobre os dois sistemas e a estabilidade democrática (a íntegra da conferência foi publicada na edição nº 8 da revista "Estudos Avançados"). A análise foi retomada quando da eleição presidencial de 1989 e do início do governo Collor.

Educação Para a Cidadania – A questão apresenta-se como forte polarizador de discussões no atual momento brasileiro. A educação, sinônimo de transformação e principal instrumento de intervenção na realidade, é capaz de assegurar ao indivíduo sua condição de cidadão, habilitando-o a assumir posicionamentos críticos diante dos fatos sociais. Essa é a preocupação do Instituto ao incluir entre suas prioridades a análise da infraestrutura do ensino público, os conceitos e os métodos de ensino, os recursos investidos no setor e a busca de novo paradigma à luz da nova realidade socioeconômica, tecnológica e cultural em que o País se encontra neste final de século.

Criados os Programas Mobilizadores para a análise de cinco temas de interesse nacional que estão entre as prioridades do IEA no biênio 91/92

Dívida Externa, Inflação, Investimentos e Comércio Exterior – Em abril de 1989, o IEA divulgou o documento intitulado "Elementos Para Redução da Dívida Externa Brasileira" (publicado na edição nº 6 da revista "Estudos Avançados"), contendo recomendações sobre juros da dívida corrente, dívida vincenda e vencida e relações com as instituições financeiras internacionais, entre outras sugestões. Para o aprofundamento da reflexão sobre o tratamento a ser dado à dívida externa brasileira, o Instituto contará com a colaboração de especialistas brasileiros e estrangeiros na área de finanças internacionais. Neste tema, caberá aprofundar a análise da relação entre a dívida, o processo inflacionário, a necessidade de investimentos e a participação do Brasil no comércio internacional.

Integração Regional da América Latina – Os países do Cone Sul já acordaram a criação até 1994 de uma área de livre comércio entre as nações da região, aberta à participação de outros países da América do Sul. Os pesquisadores que estarão envolvidos com o tema terão como objetivo o mapeamento dos roteiros, obstáculos e soluções para a integração regional, além de analisar como ela pode contribuir para o desenvolvimento nacional, impulsionando a modernização da economia brasileira e tornando-a mais competitiva. Serão enfocados aspectos econômicos e legais, bem como os referentes à sociedade civil e à institucionalização do processo de integração.

Os objetivos do IEA

De acordo com o Regimento do IEA, aprovado pela Resolução nº 3.307/88, compete ao Instituto "realizar trabalhos de pesquisa e atividades pertinentes a questões fundamentais do pensamento científico e da cultura em geral, privilegiando a interdisciplinaridade, visando ao

aprimoramento e à atualização da docência e da pesquisa".

Através do estímulo à pesquisa e a organização de conferências, colóquios, programas e seminários, o IEA colabora com as unidades e demais órgãos da Universidade no incentivo da integração de docentes e pesquisadores com especialistas de

instituições brasileiras e estrangeiras.

Cabe também ao Instituto, segundo seu Regimento, incentivar estudos sobre políticas de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura em geral, bem como sobre o "uso social do conhecimento, tendo em conta a melhor articulação entre a Universidade e a sociedade".